

MINHA TRAJETÓRIA NO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LINGUÍSTICA APLICADA DA UNITAU: ENSINO, PESQUISA E FORMAÇÃO

Juliana de Castro SANTANA

Instituto do Controle do Espaço aéreo; Fundação SDTP

Resumo

O objetivo deste artigo é percorrer minha trajetória como pesquisadora, docente e orientadora no Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada da UNITAU, destacando minha orientação teórico-metodológica e as contribuições dos estudos realizados para o ensino de línguas e formação de professores. Para isso, revisito o projeto de pesquisa individual desenvolvido no programa, bem como o grupo de pesquisa cadastrado no diretório do CNPq, que reuniu graduandos e mestrandos interessados em adentrar estudos orientados pela perspectiva discursiva em articulação com a psicanálise. Além disso, abordo algumas das disciplinas que ministrei, as publicações mais relevantes vinculadas ao programa, bem como os eventos dos quais participei e cuja comissão organizadora também integrei. Por fim, destaco alguns estudos desenvolvidos por graduandos e pós-graduandos sob minha orientação, ressaltando sua importância para a nossa área de atuação.

Palavras-Chave: Pesquisa; Ensino; Formação; Publicação; Linguística Aplicada.

MY ACADEMIC JOURNEY IN THE APPLIED LINGUISTICS GRADUATE PROGRAM AT UNITAU: TEACHING, RESEARCH, AND TEACHER EDUCATION

Abstract

The aim of this paper is to trace my trajectory as a researcher, professor, and advisor in the Applied Linguistics Graduate Program at UNITAU, highlighting my theoretical and methodological orientation as well as the contributions of the studies conducted to language teaching and teacher education. To this end, I revisit the individual research project developed within the program, as well as the research group registered in the CNPq directory, which brought together undergraduate and graduate students interested in studies guided by a discursive perspective in articulation with psychoanalysis. In addition, I discuss some of the courses I have taught, the most relevant publications associated with the program, and the events in which I participated and for which I also

served on the organizing committee. Finally, I highlight selected studies carried out by undergraduate and graduate students under my supervision, emphasizing their importance for our field of work.

Keywords: *Research; Teaching; Teacher education; Publication; Applied Linguistics.*

MI TRAYECTORIA EN EL PROGRAMA DE POSGRADO EN LINGÜÍSTICA APLICADA DE UNITAU: DOCENCIA, INVESTIGACIÓN Y FORMACIÓN

Resumen

El objetivo de este artículo es recorrer mi trayectoria como investigadora, docente y directora de tesis en el Programa de Posgrado en Lingüística Aplicada de UNITAU, destacando mi orientación teórico-metodológica, así como las contribuciones de los estudios realizados a la enseñanza de lenguas y a la formación de profesores. Para ello, reviso el proyecto de investigación individual desarrollado en el programa, así como el grupo de investigación registrado en el directorio del CNPq, que reunió a estudiantes de grado y de maestría interesados en desarrollar estudios orientados por la perspectiva discursiva en articulación con el psicoanálisis. Además, abordo algunas de las asignaturas que impartí, las publicaciones más relevantes vinculadas al programa, así como los eventos en los que participé y en cuya organización también formé parte. Por último, destaco algunos estudios desarrollados por estudiantes de grado y de maestría bajo mi dirección, subrayando su importancia para nuestra área de actuación.

Palabras-clave: *Investigación; Enseñanza; Formación; Publicación; Lingüística Aplicada.*

1. INTRODUÇÃO

Minha jornada no Programa de Pós-graduação em Linguística Aplicada da Universidade de Taubaté (PPG-LA) teve início em 2008, quando passei a integrar o referido programa como professora bolsista visitante. Mais precisamente, foi no IV Seminário de Pesquisa em Linguística Aplicada (SEPLA), promovido anualmente pelo PPG-LA, que tive meu primeiro contato com o corpo docente do programa e com os dois primeiros mestrandos que comecei a orientar naquele ano. Foi um momento de grande emoção pessoal e profissional, pois era a primeira vez, desde a obtenção do título de doutora em Linguística Aplicada pela UNICAMP, em agosto de 2005, que eu

atuava como docente, pesquisadora e orientadora em um Programa de Pós-graduação já consolidado em minha área de atuação. Grande parte do que aprendi e vivenciei como docente e pesquisadora teve início na UNITAU. Foram cinco anos marcados por intenso aprendizado, crescimento profissional e afeto.

Neste artigo, convido o leitor a percorrer minha rica trajetória acadêmica no PPG-LA. Na sequência, começo revisitando o projeto de pesquisa individual desenvolvido no programa, bem como o grupo de pesquisa cadastrado no diretório do CNPq e que reuniu graduandos e pós-graduandos interessados em adentrar estudos orientados pela perspectiva discursiva em articulação com a psicanálise. Além disso, abordo algumas das disciplinas que ministrei, as publicações mais relevantes vinculadas ao programa, bem como os eventos dos quais participei e cuja comissão organizadora também integrei. Por fim, apresento alguns estudos desenvolvidos por graduandos e pós-graduandos sob minha orientação, ressaltando seus desdobramentos acadêmicos e sociais.

2. PROJETO INDIVIDUAL, GRUPO DE PESQUISA E PRODUÇÕES ACADÊMICAS

Quando ingressei no PPG-LA, as discussões em torno da política de educação especial ocupavam lugar de destaque no cenário educacional brasileiro, especialmente em decorrência da publicação da Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (PNEEPEI), em janeiro de 2008. O documento propunha a inclusão escolar de estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação, orientando os sistemas de ensino a garantir-lhes o acesso ao ensino regular, entre outros direitos e condições de permanência (MEC, 2008). Essa política transformou o sistema educacional brasileiro ao garantir o ingresso de alunos especiais em classes comuns do ensino regular. Se, por um lado, a PNEEPEI representou um avanço em termos de políticas e ações inclusivas; por outro, causou muito desconforto e mal-estar, sobretudo nos professores de escolas regulares que não haviam recebido formação adequada para ensinar alunos com necessidades especiais.

Foi nesse contexto que eu propus e desenvolvi o projeto individual de pesquisa intitulado **“O discurso da inclusão na eliminação das diferenças constitutivas do**

sujeito-aluno”, com o objetivo de analisar e compreender o modo como a alteridade e a diferença são representadas e abordadas no contexto escolar, atentando para a incidência do discurso da inclusão nas práticas discursivo-pedagógicas. Do ponto de vista teórico, a proposta de pesquisa se pautava na interface entre a perspectiva discursivo-desconstrutiva e a psicanálise. Como material de pesquisa foram coletados e analisados depoimentos de representantes da instituição escolar (professores, alunos, diretores, pais de alunos, coordenadores, etc), por meio de entrevistas semi-estruturadas, além de documentos e diretrizes sobre a educação inclusiva e textos informais, redigidos no espaço de sala de aula. Uma das disciplinas que ministrei a mestrandos do PPG-LA, “Educação inclusiva e formação de professores”, contemplou discussões e publicações acadêmicas diretamente atreladas a este projeto de pesquisa.

Algumas produções e orientações acadêmicas que conduzi também dialogam com este projeto de pesquisa individual que, por sua vez, contempla duas linhas de pesquisa do PPG-LA: formação de professores e ensino e aprendizagem de línguas. Destaco, em particular, a coletânea que organizei, juntamente com a Profa. Dra. Márcia Aparecida Amador Mascia e com a saudosa Profa. Dra. Elzira Yoko Uyeno, com quem tive a felicidade e o orgulho de realizar inúmeras parcerias de pesquisa e de desenvolver um forte laço de amizade e admiração. A coletânea **“Mal-estar na inclusão: como (não) se faz”**, publicada em 2014, se propõe a desconstruir o discurso ‘politicamente correto’ e as práticas mecanicistas de inclusão que se multiplicam no ambiente escolar, convidando os educadores a repensarem suas práticas, concepções e abordagens, sem perderem de vista a alteridade e diferença que singularizam o sujeito-aluno. A presença do ‘não’, entre parênteses, no subtítulo ‘como (não) se faz’, busca produzir um efeito de distanciamento das receitas simplistas de inclusão, convidando o leitor a lançar um olhar mais indagador e significativo às suas práticas docentes. À luz da perspectiva discursivo-desconstrutiva, numa interface com a psicanálise, os estudos reunidos nesta obra se debruçam sobre o mal-estar generalizado que acometeu as práticas inclusivas no âmbito educacional, abordando temas como: surdez, ensino de línguas materna e estrangeira, educação de jovens e adultos, educação inclusiva em escolas regulares, patologização do aluno por meio da proliferação de diagnósticos médicos, entre outros.

Três pesquisas de mestrado desenvolvidas sob minha orientação integraram o projeto de pesquisa sobre o funcionamento do discurso da inclusão e seus efeitos

acadêmico-sociais. São elas: **“Escrita e inclusão: análise da constituição subjetiva”**, de autoria de Simone Lúcia de Souza e Silva, **“Contradições e conflitos no/do processo de ensino e aprendizagem de línguas da educação de jovens e adultos (EJA)”**, de Virgínia Neves Salles, além do estudo de Nádia M. Policarpo, intitulado **“A angústia do sujeito-professor diante do processo de ensino e aprendizagem do sujeito-surdo”**. Os materiais de pesquisa analisados nestes estudos foram coletados em escolas públicas de educação básica. Diferentes níveis de escolarização foram contemplados nas três pesquisas: educação infantil, mais especificamente a fase de alfabetização, etapas do ensino fundamental e do ensino médio. Balizadas pela perspectiva discursivo-desconstrutiva, as mestrandas trouxeram importantes considerações acerca da inserção de alunos com necessidades especiais em turmas regulares, sem perder de vista a perspectiva do educador, do educando e os efeitos no processo em que ambos estão inseridos. As três pesquisas deram origem a capítulos que também fazem parte da coletânea **“Mal-estar na inclusão: como (não) se faz”**.

O grupo de pesquisa **“Subjetividades e identificações: efeitos de (d)enunciação”**, certificado pela UNITAU e registrado no diretório de pesquisas do CNPq, foi proposto em 2011, sob liderança da Profa. Dra. Elzira Yoko Uyeno e vice-liderança da Profa. Dra. Juliana Santana Cavallari. Este grupo de pesquisa, de natureza interinstitucional, baliza-se pela Análise de Discurso francesa, pela desconstrução e pela psicanálise com o objetivo de estudar as emergências de subjetividades e identificações como efeito de (d)enunciação na Pós-Modernidade. Postula-se que o indivíduo se submete a regimes de verdade que instauram novas subjetividades que funcionam como efeitos que enunciam e denunciam os mecanismos discursivos que perpassam a contemporaneidade. Até 2013, este grupo foi liderado por Elzira Uyeno; em 2014, Juliana Santana assumiu como líder principal. Em 2019, a Profa. Dra. Adriana Cintra de Carvalho Pinto insere-se como líder principal, tendo como vice-líder a Profa. Dra. Thais Travassos.

Por mais de dez anos, o grupo reuniu vários pesquisadores, estudantes e alunos egressos que se encontravam mensalmente para discutir temas acerca do ensino e aprendizagem de línguas e da formação de professores, ancorando-se em leituras de textos previamente selecionados e relevantes para a nossa área de atuação e para as pesquisas em desenvolvimento. Alguns artigos, capítulos de livros e apresentações em

congressos na área de Linguística Aplicada resultaram do trabalho conduzido neste grupo de pesquisa. Destaco, a seguir, algumas dessas produções.

A coletânea intitulada **“Bilinguismos: subjetivação e identificações nas/pelas línguas maternas e estrangeiras”**, organizada pelas professoras Juliana Santana Cavallari e Elzira Yoko Uyeno, integrou, em 2011, a coleção Novas Perspectivas em Linguística Aplicada (NPLA). O título da obra emprega o termo *‘bilinguismos’*, no plural, para marcar que existem várias formas de se inserir e ser afetado pela língua do outro e de se tornar bilíngue. Os capítulos da coletânea exploram como a língua(gem) afeta a subjetividade dos falantes, se lançando às implicações políticas, sociais, culturais, ideológicas e inconscientes que o contato com as línguas produz. Distanciando-se de uma concepção puramente biológica ou cognitiva de linguagem, a obra propõe que o bilinguismo não é apenas o domínio técnico de dois idiomas, mas um processo complexo que afeta profundamente como o sujeito se constitui e se posiciona no mundo, tal como salienta Coracini (2011, p. 16), no prefácio que abre a referida obra:

É preciso que os professores de língua estrangeira pensem em como aprenderam a segunda língua (se é que isso, de fato, aconteceu) e percebam que aprender uma língua significa penetrar na discursividade dessa língua, significa deixar-se envolver pela língua-cultura do outro, deixar que seu corpo se envolva e que as mudanças atravessem a pele, a carne, os ossos para se transformar em pele, carne e sangue; não, para (re)negar a sua língua-cultura, não para menosprezar sua identidade, mas para poder valorizá-la, valorizando-se, para poder se olhar e se singularizar, para poder ver o outro como constituinte de seu ser, para poder perceber que o outro, o estrangeiro, aquele que nos perturba, incomoda porque nos coloca em confronto direto com o diferente, com o indesejável, “habita em nós”.

Além de dois capítulos de minha autoria que fazem parte desta coletânea: **“O lugar da língua materna na constituição identitária do sujeito bilíngue”** (2011) e **“Conflitos e significações resultantes do embate entre línguas”** (2011), duas disciplinas propostas e ministradas para mestrandos do PPG-LA também foram profundamente afetadas por esta obra. São elas: **“Bilinguismo: o sujeito entre línguas e identidades”** e **“O discurso do professor e a identidade do aluno de línguas materna e estrangeira”**.

A seguir, destaco alguns capítulos de livro, artigos e eventos que produzi ao longo de minha jornada no PPG-LA, além de relevantes eventos da área de LA dos quais participei com apresentação de trabalhos e/ou como membro da comissão organizadora.

3. CAPÍTULOS DE LIVROS E ARTIGOS EM PERIÓDICOS

Início esta seção destacando alguns capítulos de livros e artigos acadêmicos que foram produzidos e publicados, ao longo dos 5 anos em que atuei no PPG-LA.

Em 2010, publiquei o capítulo **“Representações de práticas avaliativas formais e suas implicações no processo de ensino e aprendizagem de línguas”** que resultou de minha pesquisa de doutorado, na qual observei como o discurso avaliador do professor incide na constituição identitária do aluno, considerando que é no e pelo olhar do outro que o sujeito que é falado constrói sua imagem de identidade. Em outras palavras, o olhar do professor incide no aluno como um julgamento constante e a avaliação formal ou prova acaba funcionando como uma sentença legitimada e legitimadora desse discurso que, muitas vezes, antecipa o sucesso ou o fracasso do aluno, frente ao processo de ensino e aprendizagem. O referido capítulo foi publicado na obra organizada por docentes do PPG-LA, Maria José Milharezi Abud, Elizabeth Ramos da Silva e Solange Teresinha Ricardo de Castro, intitulada “Representações discentes e docentes em contextos educacionais”.

Outro capítulo que também apresentou alguns resultados de análise apresentados em minha pesquisa de doutorado é **“As imagens inscritas no corpo do outro”**, publicado em 2010, na coletânea “Escrit(ur)a de si e alteridade no espaço papel-tela: alfabetização, formação de professores, línguas materna e estrangeira”, organizada por Maria José Coracini e Beatriz Eckert-Hoff.

O capítulo **“(Im)possibilidades diante da língua do outro”** foi publicado em 2010, na obra “Identidades silenciadas e (in)visíveis: entre a inclusão e a exclusão (identidade, mídia, pobreza, situação de rua, mudança social, formação de professores”, organizada por Maria José Rodrigues Faria Coracini. Esta coletânea reúne estudos

desenvolvidos por pesquisadores que integravam o grupo de pesquisa “Vozes (in)fames: exclusão e resistência”. No capítulo de minha autoria, analisei, com base em depoimentos orais coletados em entrevistas semiestruturadas, como sujeitos de classes sociais menos favorecidas se distanciam com a Língua Inglesa, se auto excluindo da possibilidade de se inserirem em uma outra língua-cultura.

No período em que atuei no PPG-LA, produzi 8 artigos acadêmicos que, em grande medida, dialogam com o projeto de pesquisa individual ao qual me dedicava, com os grupos de pesquisa dos quais fiz parte, com as disciplinas que ofereci aos mestrandos e com os meus interesses e inquietações acerca da formação de professores e do complexo processo de ensino e aprendizagem de línguas. Do ponto de vista teórico-metodológico, os estudos se ancoram na interface entre a perspectiva discursiva e a psicanálise.

O artigo publicado na revista Horizontes (EDUSF), volume 26, de 2008, intitulado **“Representações de avaliação formal e a constituição da identidade do aluno”** divulga alguns resultados de pesquisa sobre práticas avaliativas e seus efeitos, tanto no processo de ensino e aprendizagem de língua estrangeira como na constituição identitária do avaliado e nas relações de poder-saber encenadas no espaço de sala de aula.

O artigo publicado no primeiro volume da revista do PPG-LA, Caminhos em Linguística Aplicada, de 2009, **“Entre o gozo instintivo da exclusão e o desejo cultural da inclusão”** apresenta algumas considerações teóricas e analíticas sobre o funcionamento do discurso e de políticas de inclusão cujas propostas balizadas em um ideal de igualdade e de acolhimento se distanciam da natureza excludente e seletiva do sujeito de linguagem, resultando em angústia e mal-estar.

Ainda em 2009, publiquei o artigo **“Contradições constitutivas do fazer-dizer de professores em formação”**, no volume 27, da Revista Horizontes (EDUSF), no qual abordei a formação de futuros professores de línguas e a contradição e distanciamento entre o que eles pregam como prática ideal, pautada em autores e teorias da área, e o que de fato conseguem praticar frente às contingências que surgem no espaço de sala de aula.

O artigo **“O equívoco no discurso da inclusão: o funcionamento do conceito de diferença no depoimento de agentes educacionais”**, publicado em 2010, na

Revista Brasileira de Linguística Aplicada (RBLA), volume 10, se valeu da noção de equívoco postulada pela Análise de Discurso pecheutiana, para adentrar o funcionamento e os efeitos de sentido que emanam do conceito de diferença, com base em depoimentos orais de diferentes agentes que atuam no espaço escolar: professores, alunos, pais de alunos, coordenadores, diretores, etc.

Em 2011, no período em que também realizava minha pesquisa de pós-doutorado, sob orientação da Profa. Dra. Viviane Veras, da UNICAMP, publiquei, na Revista Tradução & Comunicação: Revista Brasileira de Tradutores, volume 22, o artigo **“Traduções subjetivas acerca do discurso da inclusão”**, no qual abordo, com base em depoimentos orais, o modo singular como cada agente do espaço escolar significa, é afetado e constituído pelas mesmas políticas e práticas ditas inclusivas.

No artigo **“Avaliações externas e seus efeitos na subjetividade de professores”**, publicado na Revista Signum: Estudos de Linguagem, volume 14, de 2011, enfatizei, nas análises apresentadas, os efeitos que as avaliações externas - geralmente encabeçadas por agentes governamentais externos à escola - produzem nos professores de escolas públicas que se sentem ressentidos e invalidados em seu saber-fazer. Se, por um lado, as avaliações externas como Aneb, Pisa e Enem visam aferir o desempenho dos alunos com o intuito de promover melhorias na Educação; por outro, acabam funcionando como um mecanismo punitivo e de exclusão.

Em 2011, na Revista Estudos Linguísticos, volume 40, escrevi o artigo **“Vozes dissonantes: o que pregam os PCN e o que buscam os alunos de língua estrangeira”**. As análises apresentadas, com base em depoimentos orais e em documentos oficiais, demonstram quão distantes estão os interesses dos alunos no que tange a busca e engajamento no processo de aprendizagem de Língua Inglesa e o que apregoam as diretrizes dos PCN a respeito do ensino deste idioma. Esse distanciamento explica, em certa medida, o desinteresse pelas aulas de inglês ofertadas na Educação Básica e a descrença, inclusive materializada nos próprios documentos oficiais, na qualidade das aulas de inglês ministradas na escola regular.

No artigo **“Concepções de leitura que fundamentam os documentos oficiais de ensino e aprendizagem de língua estrangeira”**, publicado em 2012, no volume 51, da Revista Trabalhos em Linguística Aplicada (TLA), adentro as concepções de leitura como decodificação, como interação e como acontecimento discursivo, enfatizando a

concepção que orienta os documentos oficiais e que, em grande medida, impedem a produção de sentidos outros.

4. PARTICIPAÇÃO EM EVENTOS DA ÁREA DE LINGUÍSTICA APLICADA

Nesta seção, destaco minha participação em eventos consolidados na área de Linguística Aplicada, nos quais apresentei trabalhos orais publicados em anais de congressos, durante o período em que atuei como docente e pesquisadora do PPG-LA. Menciono, ainda, minha participação na comissão organizadora e científica de alguns desses importantes eventos.

Desde meu ingresso no programa, participei de todas as Mostras de Pós-Graduação que ocorrem anualmente na UNITAU, apresentando trabalhos, debatendo sessões coordenadas e/ou publicando nos anais dos respectivos eventos. Em 2008, na IX Mostra de Pós-Graduação da Universidade de Taubaté, apresentei o trabalho **“A constituição identitária de professores em formação”** que integrou a sessão coordenada “Subjetividades e identidades na formação de professores de línguas”. A comunicação oral proferida resultou em um resumo expandido publicado nos anais do evento.

Em 2009, na X Mostra de Pós-Graduação, apresentei um trabalho que integrou a sessão de comunicação oral “Temas transversais dos PCN e subjetividade: Subsídios para a formação do professor de línguas”. Em 2010, na XI Mostra de Pós-Graduação da Universidade de Taubaté, atuei como debatedora da sessão coordenada, “A avaliação e os (in)fames da educação”, cujo tema dialoga com grupos de pesquisa dos quais fiz parte e com publicações já mencionadas. Na XII Mostra de Pós-Graduação, realizada em 2011, apresentei a comunicação oral “Inclusão e seus desdobramentos no contexto escolar” que se atrela ao projeto individual de pesquisa desenvolvido à época.

Outro evento já consolidado na área de Linguística Aplicada e anualmente organizado pelo PPG-LA é o **“Seminário de Pesquisa em Linguística Aplicada”** (SePLA). Nos eventos realizados em 2008 e 2009, IV e V SePLA, além de apresentar trabalhos orais, publiquei dois trabalhos completos nos anais de evento, são eles, respectivamente: **“O discurso da inclusão na eliminação das diferenças constitutivas do sujeito-aluno de línguas”** e **“A relação interdiscursiva no discurso**

avaliador do sujeito-professor". Ambas as publicações se relacionam à minha pesquisa de doutorado e ao meu interesse por práticas avaliativas e seus efeitos no processo de ensino e aprendizagem de línguas.

Em 2010, por ocasião da sexta edição do Seminário de Pesquisa em Linguística Aplicada, passei a integrar a comissão organizadora e científica do SePLA, além de propor trabalhos para apresentação oral. Em 2008, quando do meu ingresso no PPG-LA, apresentei o trabalho vinculado ao meu projeto de pesquisa individual: **"O discurso da inclusão na eliminação das diferenças constitutivas do sujeito-aluno de línguas"**. Em 2010, apresentei o trabalho que, posteriormente, resultou em um artigo para publicação em periódico: **"Processos avaliativos no contexto escolar: avaliação inclusiva e avaliação de professores"**. Em 2011, na sétima edição do SePLA, apresentei o trabalho "Visões de leitura e concepções que fundamentam os documentos oficiais de ensino e aprendizagem de língua estrangeira". Uma versão preliminar deste estudo foi publicada nos anais do 7 SePLA.

Nos anos de 2009 e 2010, apresentei comunicações orais no 57 e no 58 Seminários do Grupo de Estudos Linguísticos (GEL) que, posteriormente, deram origem à publicação dos trabalhos completos **"O (des)encantamento diante da língua do outro"** e **"Vozes dissonantes: o que pregam os PCN e o que buscam os alunos de língua estrangeira"**. Também em 2009, participei do 17 Intercâmbio de Pesquisas em Linguística Aplicada (InPLA), no qual apresentei o trabalho **"A incidência de práticas avaliativas na constituição identitária do sujeito-aluno"**.

Um evento de grande peso dedicado à formação de professores de línguas, o III Congresso Latino-Americano de Formação de Professores de Línguas (CLAFPL), foi realizado na Universidade de Taubaté (UNITAU) e organizado pelo corpo docente do PPG-LA, em 2010. O evento teve como tema *"Tendências e desafios na formação de professores de línguas no século 21"*. Além de integrar a comissão organizadora do referido evento, também apresentei um trabalho na sessão de comunicação oral intitulada: **"A avaliação educacional como instrumento de inclusão e formação em um espaço de diversidade"**. O trabalho individual apresentado **"Avaliadores ou avaliados? Mudanças na posição subjetiva de professor"** foi posteriormente publicado, na versão completa, nos anais do II CLAFPL. Uma versão expandida deste estudo foi publicada como artigo completo em um periódico da área. Ainda em 2010,

um trabalho completo de minha autoria, “**Representações contraditórias que habitam o imaginário de professores em formação**”, apresentado na edição anterior do referido congresso, foi publicado nos anais do II CLAFPL, cuja temática foi “*Caminhos na formação de professores de línguas: conquistas e desafios*”.

Em 2010, juntamente com as colegas de grupo de pesquisa Marcia Mascia e Elzira Uyeno, participei do primeiro Fórum Nacional ISCAR-Brasil que reuniu inúmeros grupos de pesquisa sediados no Brasil. Publicamos, em co-autoria, um resumo expandido nos anais deste congresso e apresentamos trabalhos individuais e compuseram a sessão temática “**Subjetividade, identificações e mia kora: os efeitos pedagógico e terapêutico como economia das escritas formais e informais**”.

Em 2011, a participação em dois congressos internacionais, com apresentação de trabalhos orais, e publicação se destacou. No VII Congresso Internacional da ABRALIN, apresentei a comunicação “**A autoexclusão na/pela língua do outro**”. No IX Congresso Latino-Americano de Estudos do Discurso, realizei a apresentação oral “**A educação inclusiva e suas traduções no contexto escolar**”. As duas apresentações deram origem às versões escritas dos trabalhos completos que foram publicadas nos anais destes congressos.

A seguir, abordo algumas pesquisas realizadas sob minha orientação.

5. ORIENTAÇÕES E SUPERVISÕES CONCLUÍDAS

Durante o rico período em que atuei como docente e pesquisadora do PPG-LA, concluí 12 (doze) orientações de pesquisas de mestrado, 6 (seis) supervisões de monografias de conclusão de curso de especialização em Língua Inglesa e 3 (três) orientações de trabalhos de conclusão do curso de graduação em Letras.

Grande parte dos mestrandos que desenvolveram seus estudos sob minha orientação atuam na Educação Básica da rede pública de ensino, em diferentes regiões do Brasil, o que representa um impacto social relevante, pois os resultados de pesquisa alcançados e a formação em Linguística Aplicada, com ênfase no ensino e aprendizagem de línguas e na formação de professores produz uma mudança na posição subjetiva e identitária desses profissionais, além de propiciar uma relação mais

consistente e profunda com a linguagem e com as práticas discursivas encenadas no espaço escolar.

A dificuldade de ensinar línguas estrangeiras na rede pública de ensino, a angústia do professor diante da inserção de alunos com necessidades especiais em turmas regulares, a formação de alunos leitores e a inserção no universo simbólico diante das adversidades do contexto atual foram algumas das questões recorrentes nos estudos desenvolvidos. Como exemplo, cito o estudo de Laerte Silva (2012), intitulado “**(Des)encantos do professor de língua inglesa na rede pública de ensino**”, no qual o pesquisador, com base na própria experiência docente e no depoimento de colegas de profissão, analisa as expectativas e os desafios enfrentados por educadores de inglês da educação básica pública, focando nos sentimentos de desvalorização e na dicotomia entre o ideal formativo e a realidade escolar. Na mesma direção, Luciana Pires Neves, no estudo “**O (in)sucesso na língua do outro: entre o querer e o desejar**”, aborda a dicotomia entre o dever-saber um idioma para se inserir no mercado de trabalho e a falta de engajamento dos alunos durante as aulas de língua estrangeira, mesmo estando cientes de tal necessidade. Conclui-se, portanto, que esse engajamento é da ordem do desejo, do encantamento e não simplesmente da imposição externa e social para se tornar um falante bilíngue.

No âmbito da política inclusiva para a educação, estudos como o de Virgínia Neves Salles (2012), voltado para a educação de jovens e adultos, adentram alguns dos conflitos vivenciados no processo de ensino e aprendizagem de línguas. Nádia M. Policarpo (2010), com base em depoimentos de professores de escolas regulares que possuem alunos surdos em suas turmas, aborda a angústia desses profissionais ao lidar com o ensino de alunos com necessidades e demandas especiais, mesmo sem a formação adequada para exercer tal função. O estudo de Simone Lúcia de Souza e Silva (2013), “Escrita e inclusão: análise da constituição subjetiva”, também questiona as práticas inclusivas pautadas nos documentos oficiais, com base em um estudo de caso: os desafios de um aluno da educação infantil, com diagnóstico de autismo e déficit de atenção, ao ser inserido no universo da alfabetização. Esses estudos trouxeram subsídios teórico-metodológicos aos profissionais que atuam no contexto escolar, ao lançar luz e uma possível compreensão de como tornar as práticas ditas inclusivas mais significativas e transformadoras. Alguns desses estudos, além de terem sido divulgados

em eventos da área de Linguística Aplicada, também deram origem a trabalhos acadêmicos publicados em coletâneas e periódicos.

Durante minha atuação no curso de especialização em Língua estrangeira da UNITAU, ofereci a disciplina “**Compreensão e produção oral em inglês**”, supervisionei monografias que endereçaram, dentre outras coisas, a análise de materiais didáticos para o ensino de Língua Inglesa e a função da gramática na abordagem comunicativa e no ensino de inglês para fins específicos, em contextos variados, tais como: escolas regulares, escolas militares, escolas de idiomas, escola de educação infantil, etc. O estudo de Carolina Tayar Farina de Roure, por exemplo, analisou “**A função da gramática no processo de ensino e aprendizagem de língua inglesa em contextos diversos**”, ao passo que a monografia de Nádia Renó Leopoldino se dedicou à “**Análise do material didático de uma escola de idiomas e dos princípios que o fundamentam**”. No contexto militar e seguindo a abordagem do ensino de inglês para fins específicos, Amanda Maria Bicudo de Souza investigou **as representações dos docentes de língua inglesa no âmbito militar** e o modo como afetam as propostas de atividades de produção oral na língua alvo.

Dentre os trabalhos de conclusão de curso de graduação que orientei, destaco o estudo de Raquel Monteiro Waschenshiky, “**A importância do conhecimento da língua materna no ensino e aprendizagem da língua inglesa**”, no qual a autora desconstrói, com base em outros estudos, o mito do falante nativo como modelo de falante ideal para propor que o professor de língua inglesa, quando possui a mesma língua materna do aluno, no caso a Língua Portuguesa, tem mais recursos linguísticos para sustentar seu ensino e sanar dúvidas dos alunos que derivam do conflito entre as línguas materna e estrangeira. Já o estudo de Andreia de Toledo, “**Gestos de leitura ancorados nas noções de intertextualidade e interdiscurso**”, analisa, com base na leitura e interpretação de charges, a importância de conceitos como intertextualidade, advindo da linguística textual, e de interdiscurso, oriundo da perspectiva discursiva, nos processos que envolvem leitura, interpretação, significação e produção de sentidos.

Embora eu não tenha citado individualmente todos os estudos desenvolvidos sob minha orientação, cada um deles contribuiu sobremaneira para afetar, transformar e potencializar o complexo processo de ensino e aprendizagem de línguas e a formação

de professores. Tenho muito orgulho de ter feito parte desses processos de pesquisa e de descoberta que proporcionaram tantas mudanças sociais, subjetivas e educacionais.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Revisitar minha trajetória no PPG-LA é revisitar histórias, memórias e afetos, mas também reconhecer as realizações construídas e as profundas transformações que marcaram um percurso do qual me orgulho imensamente. Ao escrever e publicar textos acadêmicos, ministrar disciplinas, orientar e supervisionar pesquisas, raramente temos a real dimensão dos impactos que produzimos na vida daqueles com quem compartilhamos essa caminhada. Muitas vezes, não percebemos como nossas palavras, reflexões e práticas reverberam nas trajetórias pessoais e profissionais de professores-pesquisadores, influenciando suas práticas discursivo-pedagógicas e seus processos de constituição subjetiva e identitária.

Da mesma forma que fui profundamente tocada, transformada e constituída pelas experiências vividas no Programa, acredito ter contribuído para promover deslocamentos, provocar reflexões e fortalecer laços de afeto — inclusive em relação ao próprio saber — que continuam produzindo efeitos no campo educacional e na vida daqueles que por ele transitam. Afinal, a formação acadêmica transcende a produção de conhecimento: ela se materializa nos encontros, nas relações e nas marcas que deixamos uns nos outros.

Sinto uma alegria especial pelo fato de minha trajetória acadêmica como docente, orientadora e pesquisadora ter começado no PPG-LA, um dos poucos programas de pós-graduação do país dedicados exclusivamente à área de Linguística Aplicada. Sou profundamente grata pelas amizades construídas, pelos estudantes que tive o privilégio de conhecer e pelos pesquisadores cuja formação pude acompanhar. Muitos deles desenvolvem investigações ancoradas na perspectiva discursiva, em diálogo com a psicanálise, buscando tornar os processos de ensino e aprendizagem de línguas e de formação de professores mais significativos e atentos à singularidade dos sujeitos.

Desejo vida longa ao Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada da UNITAU, a seus docentes, discentes, colaboradores e pesquisadores. Que continue

sendo um espaço de produção de conhecimento, de formação crítica e de encontros capazes de transformar sujeitos, práticas e realidades.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Política nacional de educação especial na perspectiva da educação inclusiva**. Brasília: MEC/SEESP, 2008. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeducespecial.pdf>. Acesso em: 10 jun. 2026.

CAVALLARI, Juliana Santana. Representações de avaliação formal e a constituição da identidade do aluno. **Horizontes (EDUSF)**, v. 26, p. 9-19, 2008.

CAVALLARI, Juliana Santana. A constituição identitária de professores em formação. In: Biodiversidade Tecnologia e Desenvolvimento, 2008, Taubaté. **IX Mostra de Pós-Graduação**. Taubaté: Cabral, 2008. p. 01-06.

CAVALLARI, Juliana Santana. O discurso da inclusão na eliminação das diferenças constitutivas do sujeito-aluno de línguas. In: **4 SEPLA - Seminário de Pesquisa em Linguística Aplicada**, 2008, Taubaté. SEPLA. Taubaté: UNITAU, 2008. p. 1-2.

CAVALLARI, Juliana Santana. A relação interdiscursiva no discurso avaliador do sujeito-professor. In: **5 Seminário de Pesquisas em Linguística Aplicada**, 2009, Taubaté. **5 SePLA**. Taubaté: Universidade de Taubaté, 2009. v. 1. p. 1-12.

CAVALLARI, Juliana Santana. Entre o gozo instintivo da exclusão e o desejo cultural da inclusão. **Caminhos em Linguística Aplicada**, v. 1, p. 56-62, 2009.

CAVALLARI, Juliana Santana. Contradições constitutivas do fazer-dizer de professores em formação. **Horizontes (EDUSF)**, v. 27, p. 01-12, 2009.

CAVALLARI, Juliana Santana. Práticas avaliativas no contexto escolar: avaliação inclusiva e avaliação de professores. In: **6 Seminário de Pesquisas em Linguística Aplicada**, 2010, Taubaté. Linguagem na educação: por uma abordagem transdisciplinar. Taubaté, 2010. v. 1. p. 01-08.

CAVALLARI, Juliana Santana; UYENO, Elzira Yoko; MASCIA, Márcia Amador. Subjetividade, identificações e mia kora: os efeitos pedagógico e terapêutico como economia das escritas formais e informais. In: **I Fórum Nacional ISCAR-BRASIL**, 2010, São Paulo. Por um mapa dos sentidos da teoria da atividade e pesquisa sócio-histórico-cultural nos grupos de pesquisa do Brasil.. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2010. v. 1. p. 52-55.

CAVALLARI, Juliana Santana. O equívoco no discurso da inclusão: o funcionamento do conceito de diferença no depoimento de agentes educacionais. **Revista Brasileira de Linguística Aplicada** (Impresso), v. 10, p. 667-680, 2010.

CAVALLARI, Juliana Santana. **As imagens inscritas no corpo do outro**. In: CORACINI, M.J; ECKERT-HOFF, M.B. (Org.). Escrit(ur)a de si e a alteridade no espaço papel-tela: alfabetização, formação de professores, línguas materna e estrangeira.. 1ed.Campinas: Mercado de Letras, 2010, v. 1, p. 257-268.

CAVALLARI, Juliana Santana. **Representações de práticas avaliativas formais e suas implicações no processo de ensino e aprendizagem de línguas**. In: ABUD, M.J.M.; CASTRO, S.T.R; SILVA, E.R.. (Orgs.). Representações discentes e docentes em contextos educacionais.. 1ed.Taubaté: Cabral Editora e Livraria Universitária, 2010, v. 1, p. 183-212.

CAVALLARI, Juliana Santana. Avaliadores ou avaliados? Mudanças na posição subjetiva de professor. In: **III Congresso Latino-Americano de Formação de Professores de Línguas**, 2011, Taubaté. III Congresso Latino Americano de Profissionais de Línguas. Taubaté: UNITAU, 2011. v. 1.

CAVALLARI, Juliana Santana. A educação inclusiva e suas traduções no contexto escolar. In: **IX Congresso Latino-Americano de Estudos do Discurso - ALED**, 2011, Belo Horizonte. Discursos da América Latina: vozes, sentidos e identidades. Belo Horizonte: UFMG, 2011. v. 1.

CAVALLARI, Juliana Santana. A autoexclusão na/pela língua do outro. In: **VII Congresso Internacional da ABRALIN**, 2011, Curitiba. Abralín Curitiba 2011. Curitiba: Renata Foltran Editoração, 2011. v. 1. p. 2154-2163.

CAVALLARI, Juliana Santana. Visões de leitura e concepções que fundamentam os documentos oficiais de ensino e aprendizagem de língua estrangeira. In: **7 Seminário de pesquisas em Linguística Aplicada**, 2011, Taubaté. VII Seminário de Pesquisas em Linguística Aplicada. Taubaté: UNITAU, 2011. v. 1.

CAVALLARI, Juliana Santana. **(Im)possibilidades diante da língua do outro**. In: Maria José Rodrigues Faria Coracini. (Org.). Identidades silenciadas e (in)visíveis: entre a inclusão e a exclusão (identidade, mídia, pobreza, situação de rua, mudança social, formação de professores. 1ed.Campinas: Pontes Editores, 2011, v. 1, p. 277-289.

CAVALLARI, Juliana Santana; UYENO, Elzira Yoko (Orgs.). **Bilinguismo: subjetivação e identificações nas/pelas línguas maternas e estrangeiras**. 1. ed. Campinas: Pontes Editores, 2011. v. 1. 353p .

CAVALLARI, Juliana Santana. **Conflitos e significações resultantes do embate entre línguas**. In: CAVALLARI, J.S.; UYENO. E.Y. (Orgs.). Bilinguismo: subjetivação e identificações nas/pelas línguas materna e estrangeira. Campinas: Pontes Editores, 2011, v. 1, p. 317-336.

CAVALLARI, Juliana Santana. **O lugar da língua materna na constituição identitária do sujeito bilíngue**. In: CAVALLARI, J.S.; UYENO, E.Y. (Org.). Bilinguismo: Subjetivação e Identificações nas/pelas línguas maternas e estrangeiras. Campinas: Pontes Editores, 2011, v. 1, p. 127-148.

CAVALLARI, Juliana Santana. Traduções subjetivas acerca do discurso da inclusão. **Tradução & Comunicação: Revista Brasileira de Tradutores**, v. 22, p. 105-119, 2011.

CAVALLARI, Juliana Santana. Avaliações externas e seus efeitos na subjetividade de professores. **Signum. Estudos de Linguagem**, v. 14, p. 121-136, 2011.

CAVALLARI, Juliana Santana. Vozes dissonantes: o que pregam os PCN e o que buscam os alunos de língua estrangeira. **Estudos Linguísticos** (São Paulo. 1978), v. 40, p. 672-681, 2011.

CAVALLARI, Juliana Santana. Concepções de leitura que fundamentam os documentos oficiais de ensino e aprendizagem de língua estrangeira. **Trabalhos em Linguística Aplicada** (UNICAMP), v. 51, p. 293-304, 2012.

CAVALLARI, Juliana Santana; UYENO, Elzira Yoko; MASCIA, Márcia Amador. (Orgs.). **Mal-estar na inclusão: como (não) se faz**. 1. ed. Campinas: Mercado de Letras, 2014. v. 500. 360p.

CORACINI, Maria José Rodrigues. **Prefácio** In: CAVALLARI, Juliana Santana; UYENO, Elzira Yoko (Orgs.). **Bilinguismos: subjetivação e identificações nas/pelas línguas maternas e estrangeiras**. 1. ed. Campinas: Pontes Editores, p. 9-17, 2011.

LEOPOLDINO, Nádia Renó. **Análise do material didático de uma escola de idiomas e dos princípios que o fundamentam**. 2011. Monografia. (Aperfeiçoamento/Especialização em Língua Inglesa - Tópicos em ensino-aprendizagem) - Universidade de Taubaté.

NEVES, Luciene Pires. **O (in)sucesso na língua do outro: entre o querer e o desejar**. 2010. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) - Universidade de Taubaté.

POLICARPO, Nádia. **A angústia do sujeito-professor diante do processo de ensino e aprendizagem do sujeito-surdo**. 2008. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) - Universidade de Taubaté.

SALLES, Virgínia Neves. **Contradições e conflitos no/do processo de ensino e aprendizagem de línguas da educação de jovens e adultos - EJA**. 2010. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) - Universidade de Taubaté.

SILVA, Laerte. **(Des)encantos do professor de língua inglesa na rede pública de ensino**. 2012. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) - Universidade de Taubaté.

SOUZA, Amanda Maria Bicudo. **As representações dos docentes de língua inglesa no âmbito militar: implicações nas propostas de atividades orais**. 2014. Monografia. (Aperfeiçoamento/Especialização em Língua Inglesa - Tópicos em ensino-aprendizagem) - Universidade de Taubaté.

SOUZA E SILVA, Simone Lúcia de. **Escrita e inclusão: análise da constituição subjetiva**. 2013. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) - Universidade de Taubaté.

ROURE, Carolina Tayar Farina de. **A função da gramática no processo de ensino e aprendizagem de língua inglesa em contextos diversos**. 2011. Monografia. (Aperfeiçoamento/Especialização em Curso de Especialização em Língua Inglesa: Tópicos) - Universidade de Taubaté.

TOLEDO, Andreia. **Gestos de leitura ancorados nas noções de intertextualidade e interdiscurso**. 2009. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Letras) - Universidade de Taubaté.

WASCHENSHIKY, Raquel Monteiro. **A importância do conhecimento da língua materna no ensino e aprendizagem da língua inglesa.** 2011. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Letras) - Universidade de Taubaté.

Juliana de Castro SANTANA

Possui graduação em Letras pela Universidade Estadual Paulista (1997). É mestre (2001) e doutora (2005) em Linguística Aplicada pela Universidade Estadual de Campinas. Realizou um pós-doutorado (2011) na área de Tradução, no Instituto de Estudos da Linguagem, UNICAMP. Foi professora adjunta, orientadora e pesquisadora no Programa de Pós-Graduação em Ciências da Linguagem da Universidade do Vale do Sapucaí (UNIVÁS), de 2012 a 2019. Foi professora associada III na Faculdade de Tecnologia (FATEC), de 2012 a 2021. Atualmente, é consultora da Língua Inglesa no Instituto de Controle do Espaço Aéreo (ICEA), organização da Aeronáutica, onde atua na capacitação, instrução e produção de material para o ensino de inglês aeronáutico para controladores do tráfego aéreo. Desde 2022, é vice-líder do Grupo de Pesquisa Estudos em Inglês Aeronáutico (GEIA), credenciado no diretório de grupos de pesquisa do CNPq. Além disso, exerce a psicanálise clínica. Tem experiência na área de Linguística, com ênfase em Linguística Aplicada, atuando nos seguintes temas: ensino-aprendizagem de língua estrangeira, formação de professores de línguas, ensino da Língua Inglesa para fins específicos (ESP), práticas inclusivas no contexto escolar, avaliação formal e informal no processo de ensino e aprendizagem de línguas, análise de material didático, ensino de línguas, discurso e subjetividade, entre outros.

ORCID: [https:// orcid.gov/0000-0003-1586-3303](https://orcid.gov/0000-0003-1586-3303)

E-mail: julianacastrosantana@hotmail.com